



**ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS**

Comunicado: Resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de acesso em 2022 ao Ensino Superior

Mais um ano se passou e, mais uma vez, constatamos que os cursos superiores em engenharia civil conseguem pouco mais de 500 alunos para o 1.º ano. Ao mesmo tempo, verifica-se que os cursos de arquitetura preenchem quase todas as vagas. O número de vagas nos cursos superiores de engenharia, no total, continua em alta e a ser preenchidas na quase totalidade nas Universidades e Politécnicos, pelo que não se pode falar numa crise das engenharias.

Onde estamos em crise é mesmo na Engenharia Civil, que continua com uma procura muito incipiente por parte dos estudantes.

Provavelmente, e apesar de os bastonários da OET e da OE serem, normalmente, da especialidade de Engenharia Civil, a verdade é que não temos sido capazes de fazer passar a mensagem de que são necessários mais profissionais de engenharia civil em Portugal.

Pessoalmente a profunda convicção de que, enquanto andarmos a discutir se os Engenheiros Técnicos e Engenheiros Civil podem ou não fazer Arquitetura, as Ordens de Engenharia estão a assumir uma atitude contraproducente e a dar relevo a outras profissões. Assim, com as tentativas desajeitadas de procurar que os profissionais de Engenharia Civil possam poder fazer arquitetura, passa para a opinião pública que a arquitetura é mais importante e, então, os jovens preferem inscrever-se em arquitetura.

Acresce o facto de que, nos últimos anos, os arquitetos continuam a invadir a engenharia civil e a praticar atos que não deveriam poder praticar.

Na minha opinião o que temos que fazer é procurar devolver a dignidade à engenharia civil, nas suas várias componentes, e acabar com a pretensão de querermos fazer arquitetura.

Ou seja, a arquitetura para os arquitetos e a engenharia civil para os Engenheiros Técnicos e Engenheiros da especialidade de Engenharia Civil.

O Bastonário

Augusto Ferreira Guedes

Engenheiro Técnico Civil